

PONCE, Anibal. **Educação e Luta de Classes**, Cortez, São Paulo, 1981. 192 p.

*Maria Cândida de Pádua Coelho**

Nesta obra, objeto de nossa resenha, Anibal Ponce visa analisar a educação e suas finalidades, produzidas no âmbito das relações econômico-políticas de diferentes formações sociais, buscando as bases do papel social e político que a mesma desempenha, em cada época e lugar.

Partindo da origem pré-histórica de determinados povos, caracterizada pela existência de um comunismo tribal, o autor analisa a educação na sociedade burguesa, capitalista, passando pelo mundo antigo - Grécia e Roma - e pela sociedade feudal, cujas economias estavam fundadas sobre o trabalho servil e sobre o trabalho escravo. Ponce analisa o pensamento de vários educadores, filósofos e políticos, marxistas e não-marxistas, fazendo uma crítica contundente às teorias de educação individualista e psicologista, especialmente àquelas produzidas na fase do capitalismo imperialista, tais como as de Decroly e Montessori.

O autor quer demonstrar, ao longo de sua obra, que a forma como os homens se organizam para a produção e para a troca, e a forma pela qual se define a propriedade dos meios de produção, dentre outras coisas, são determinantes na configuração histórica do processo educativo, cujas finalidades derivam da natureza de determinada estrutura social, identificando-se com os interesses e necessidades de diferentes grupos e/ou classes sociais que compõem a sociedade num dado momento.

Nesta direção, o autor vai constatar a presença de uma tendência orgânica no ideal educativo, vinculado à posição que os indivíduos ocupam na produção.

Desta forma, o foco de análise do autor concentra-se na produção e na forma de distribuição desta, bem como no grau de desenvolvimento dos instrumentos de trabalho que determinam a produção ou não do excedente e, conseqüentemente, a acumulação de bens. Em outras palavras: o grau de domínio que o homem exerce sobre a natureza, alcançado pelo estágio de desenvolvimento das forças produtivas, e a organização econômica estreitamente vinculada a esse domínio é que conferem as marcas históricas do ideal pedagógico que traz explícita ou não uma concepção de homem e de mundo, a qual expressa, de certa forma, esse domínio e essa organização econômica.

* Professora do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

O critério de avaliação adotado pelo autor, para compreensão da sociedade e do processo educativo produzido no interior da mesma, é, portanto, o estado da técnica e as relações sociais, vinculadas ao processo da produção.

No entanto, é na categoria histórica "luta de classes" - centro e coração da teoria marxista e motor de transformação social - que Anibal Ponce elege como categoria histórica básica, que vamos encontrar a chave para compreender o papel social e político da educação em cada formação social correspondente, marcada por um modo de produção específico.

Fica demonstrado pelo autor que toda produção social-material e intelectual - encontra-se dominada pela existência de classes sociais e da luta de classes, que se torna antagônica a partir do momento em que a sociedade passa da propriedade comum para a propriedade privada e que, portanto, não existe produção, circulação e nem distribuição "puras", assim como não existe educação "pura", independente e isolada das relações sociais que intermedeiam a sociedade em seu conjunto.

Esta postura política prende-se ao fato de que o autor aceita como dado que a produção social e um fundo de reserva presentes na sociedade foram e são a base de todo progresso social, político e intelectual, passando a ser patrimônio de uma classe privilegiada que obtém, por esse meio, a hegemonia política e a liderança intelectual.

Segundo Ponce, essa supremacia econômica é que explica a hegemonia social e, conseqüentemente, a pedagógica, em cada formação social historicamente determinada.

O autor quer destacar que o aparecimento das classes sociais, originárias do escasso rendimento do trabalho humano e da substituição da propriedade comum pela propriedade privada, determinado pela produção do excedente e da acumulação de bens que gera, é bastante significativo como indicador das razões históricas que fazem com que as finalidades da educação não sejam as mesmas nas diferentes formações sociais em que são produzidas e entre as diferentes classes presentes na sociedade.

Mas o mais importante é que na base de tudo isso estão interesses distintos produzidos por uma desigualdade econômica e política que, além de dividir os homens entre explorados e exploradores, vai dividir também o saber, fazendo deste um instrumento de dominação.

A perspectiva histórica de análise adotada pelo autor aponta para a grande contribuição deste, ao tentar resgatar os fundamentos socio-econômicos e políticos da educação, superando uma visão simplista da mesma, ainda presente entre nós.

Finalmente, depois de demonstrar a força poderosa das estruturas centralizadas de poder reforçadas por três grandes forças educativas tais como a Igreja, o Estado e a Família, Ponce aponta perspectivas de mudanças que vão surgindo no interior da própria estrutura social, a partir das contradições aí produzidas pelos homens.

O autor está convencido de que a educação estará sempre a serviço da classe dominante até o momento em que outra classe revolucionária consiga desalojá-la do poder e impor à sociedade a sua própria educação. Mas, para que isso ocorra, é necessário que a nova classe se sinta suficientemente forte e que a classe dominante esgote todas as suas possibilidades de permanência no poder.

Segundo Ponce, enquanto a sociedade dividida em classes não desaparecer, a escola continuará sendo uma simples engrenagem dentro do sistema geral de exploração, e o corpo de mestres e de professores continuará sendo um regimento, que, como os outros, defende os interesses do Estado.

Quanto às perspectivas de mudança, o autor coloca o socialismo como a alternativa mais adequada de transformação social, tendo em vista a necessidade de transformações profundas nas bases políticas e econômicas.

Embora muitos digam o contrário, Anibal Ponce faz questão de deixar claro que só o socialismo aspira realizar a plenitude do homem, isto é, libertar o homem da opressão das classes, para que recupere, com a totalidade das suas forças, a totalidade do seu eu.

Finalizando, é conveniente ressaltar que a leitura da obra de Anibal Ponce é de fundamental importância para todos aqueles que atuam na área da educação e que pretendem compreendê-la enquanto realidade socialmente determinada, ainda que algumas pessoas entendam que Anibal Ponce defende uma visão de educação enquanto parte da superestrutura e simples reflexo da mesma.